RESUMO DO ARTIGO- SECÇÃO TEOLOGIA
T. A. Nobel
Seminário Teológico Nazareno, Kansas City

As seis composições “artigos” que todos nós temos lido na secção da Teologia aborda uma série de questões. Dois deles abordam questões do ministério da igreja, dois abordam eclesiologia adequada, particularmente a doutrina da Igreja e dos sacramentos, e dois abordam questões específicas de comunhão ou irmandade global. Proponho-me analisá-los nessa ordem: o que a igreja faz, o que a igreja é, e como a igreja pode ser um e ainda muitos.

1. O QUE A IGREJA FAZ

(a) Brower Latz: A Igreja e a Pobreza Urbana

Arcebispo William Temple observou que a igreja de Jesus Cristo é a única instituição que existe para o benefício daqueles que estão fora da sua membresia. Deirdre Brower Latz, escrevendo suas própria experiência como pastora de uma igreja do centro da cidade, concentra-se em particular sobre o ministério da igreja para os pobres urbanos. Sem dúvida, esta é uma parte integrante da nossa tradição Wesleyana. Este artigo convida-nos, em seguida, continuar a envolver-se em um debate que tem reverberado por algumas décadas em todo o mundo evangélico:

- *Se a igreja dar prioridade à evangelização - 'salvar almas' - ou a acção social também é uma parte integrante da sua missão?*

No entanto, este artigo parece-me a levantar questões mais amplas em relação a Igreja com o mundo do trabalho e do emprego secular onde cristãos leigos passam a maior parte de suas vidas. Pastores e professores de teologia são muitas vezes esquecem disso. Mas a melhor maneira de aliviar a pobreza é engajar *na criação de riqueza*. Uma questão adicional decorrente, em seguida, a partir deste artigo é:

- *Qual é o papel da igreja em seu ministério profético e servo do mundo da economia e do emprego secular como é que vamos apoiar os cristãos, cuja vocação é o comércio e a indústria?*

(b) Stanton: O Papel da Igreja na Reabilitação do lev

Se o nosso primeiro artigo a preocupação era com o que Wesley chamaria de "obras de misericórdia", este está mais preocupado com "obras de piedade." Mas ele não está apenas

preocupado com a santificação ou (usando outro termo) a "formação espiritual" de o indivíduo, mas de forma significativa com o papel da igreja neste. Este artigo deixa-nos conscientes de que o ditado de William Temple é apenas uma meia-verdade. A igreja está preocupada com o cuidado pastoral das pessoas que estão dentro de seus portões. Significativamente, Stanton nos leva à compreensão do Antigo Testamento sobre o que é ser humano. A palavra hebraica "lev", que normalmente traduzido diz "coração", tem um significado muito mais rico e mais completa do que tem em Inglês, Francês, Espanhol, Português ou coreano. Mas o que Stanton explora o que o meu falecido amigo e antecessor, o Dr. J. Kenneth Grider, chama de "a necessidade prática" da igreja.

Muitas vezes a nossa pregação sobre a santificação tem sido muito ocidental - muito *individualista* - desafiando o *indivíduo* isolado para fazer uma consagração *individual*. Mas, na verdade (eu argumentaria) a nossa prática Nazareno (em contraste, por vezes, com a nossa pregação) tem sido muito corporativa. Foi certamente a nossa experiência do amor de Deus na comunhão amorosa da Igreja como família que trouxe cada um de nós aqui hoje para nossa consagração total. A dupla pergunta que surge então a partir deste segundo artigo é a seguinte:

- *Como é que a Igreja do Nazareno, que sempre foi a família, permanecer família mesmo enquanto ela cresce mais e mais?*
- *E como é que vamos destacar e valorizar o papel necessário da igreja na formação espiritual de todos os nossos irmãos e irmãs?*

2. O QUE É A IGREJA?

Aqui chegamos a eclesiologia adequada - a doutrina da igreja.

(a) Mann and Peterson: Associação Voluntária ou Corpo de Cristo?

Mann e Peterson identificaram duas doutrinas contrastantes da igreja que co-existem na tradição Wesleyana e, particularmente, no interior da Igreja do Nazareno. Estes dois eclesiologias existem lado a lado e não resolvido no Manual de Nazareno. O primeiro está nos parágrafos sobre "A Igreja", qual seguem as Regras de Fé: "A Igreja de Deus é composta de todas pessoas espiritualmente regeneradas, cujos nomes estão escritos nos céus" (*Manual*, 23). A Igreja do Nazareno especificamente 'é composto por aquelas pessoas que voluntariamente se associaram segundo as doutrinas e política da igreja mencionada "*Manual*, 25). Estes parágrafos constam

no *Manual Nazareno* desde 1908, mas eles definem a igreja totalmente em termos de crentes *individuais*. Cristo não está mencionado!

Mas uma doutrina diferente da igreja encontra-se no artigo XI das Regras de Fé, não adicionado até 1989:

‘Acreditamos na Igreja, a comunidade que confessa a Jesus Cristo como Senhor, o povo da aliança de Deus feito novos em Cristo, o Corpo de Cristo chamado e congregado pelo Espírito Santo através da Palavra "(Manual, 15).

Historicamente, estas duas eclesiologias diferentes, a igreja como uma associação voluntária de crentes e da Igreja como Corpo de Cristo, emite em dois pontos de vista diferentes de sacramentos. O ponto de vista de crentes da Igreja parece tomar mais facilmente a doutrina de batismo de crentes e com o ponto de vista memorialista típico das tradições anabatistas e batistas: Ceia do Senhor é simplesmente uma memória de sua morte. Esse ponto de vista tende a ser altamente *individualista*. A visão oposta pode ser rotulado a doutrina "católica" da Igreja. Por que não dizer simplesmente "católico romano", mas a posição assumida pela Luterana, Anglicana e tradições reformadas, e, portanto, também historicamente pela Wesleyan Metodismo. Ele tem uma visão *corporativa* da Igreja como Corpo de Cristo, e não como uma associação voluntária de indivíduos, e, portanto, estende o sacramento do batismo para os filhos dos crentes no seio da família cristã. Ele também considera que o Cristo ressuscitado está *presente* na Ceia do Senhor, não contida no pão e no vinho como na Missa Romana, mas presente - realmente presente - no poder do Espírito Santo, de modo que a Ceia do Senhor é verdadeiramente "*comunhão*" com o Senhor Jesus vivo. Mann e Peterson são defensores fortes do último ponto de vista, assim como a maioria dos teólogos Wesleyan hoje.

A questão decorrente disto, é a seguinte:

- *Qual é a doutrina da Igreja e dos sacramentos que devemos seguir, ou podemos de alguma forma combinar o melhor dos dois Se sim, como?*

(b) *David Rainey: Reconciliação, da Eucaristia e Missão*

David Rainey partilha da opinião da maioria dos teólogos Wesleyanos hoje que temos de recuperar nossas raízes na doutrina *corporativa* de Wesley da Igreja, herdou de seu patrimônio anglicano. A proposta de Rainey é que a compreensão de Wesley da Ceia do Senhor foi desenvolvido a partir de seus primeiros dias como um Alto Clérigo 'esgrima' a mesa, com a visão mais tarde em forma de sua missão de evangelização, depois de 1738, que a Ceia do Senhor era uma ordenança 'converter'. Foi a promulgação e a concretização do evangelho da *reconciliação* - tornando-se 'Um' no Corpo de Cristo. Não foi, portanto, apenas uma memória: era um "meio da graça". Ou (para fugir da idéia de "graça" como uma substância) foi realmente a promulgação da nossa incorporação no único Corpo de Cristo. Não era apenas a cada indivíduo lembrando *individualista* da morte e paixão do Senhor, mas a reencenação da nossa unidade *corporativa* no Senhor ressuscitado. Rainey argumenta que isso está intimamente ligado com ser uma igreja 'missionária'. Ele aponta para o renascimento da "passagem da paz" no renascimento litúrgico do século passado como uma promulgação visível da nota de *reconciliação* que está no cerne do serviço da Santa Comunhão.

Esta forte visão da centralidade da mesa do Senhor, que é amplamente realizada pelos teólogos Nazarenos, é algo que a Igreja do Nazareno em geral ainda tem de chegar a termos com. Anabatista "baixa igreja" protestantismo desde a Reforma reagiu fortemente contra os abusos na Igreja romana pré-Reforma. Com a minha experiência no norte irlandesa e escocesa protestantismo, eu compreendo perfeitamente que a tradição anti-católica. Mas é a reação perpétua contra Roma nos roubar de compreender o pleno significado e importância dos sacramentos e seu papel central na *missão*?

Esta é, então, a pergunta:

- *Será que a vida e a missão da Igreja do Nazareno precisa da recuperação de uma teologia mais profunda, mais rica dos sacramentos como decretar e incorporando a centralidade de Cristo em sua igreja?*

3. COMO É QUE A IGREJA PODE SER UM E AINDA DIVERSO

Por definição, a igreja é um - o único Corpo de Cristo. Nazarenos em toda a terra devem, portanto, identificar-se com os seus irmãos e irmãs cristãos em cada comunhão. Mas, dado que

somos chamados juntos em nossa comunhão particular, como podemos preservar e celebrar nossa unidade dentro da nossa tradição Wesleyana particular, e ainda reconhecer nossa diversidade cultural?

(a) David McEwan: Conexionismo

David McEwan aborda esta questão, virando a nossa atenção para um aspecto diferente da eclesiologia, ou seja, política: como é que a igreja está organizada e estruturada? Ele rejeita tanto congregacionalismo e episcopado, a fim de defender a tradição Metodista de 'conexionismo.' Na verdade, claro, a Igreja do Nazareno não surgiu diretamente do Metodismo. Ao contrário de todos os grupos principais da "santidade" que formaram a Igreja do Nazareno eram de facto Congregacional, mas eles aceitaram uma forma de superintendência (alguns relutantemente) como necessárias para a missão. O que preocupa David McEwan em salientar, porém, é que a igreja não é apenas uma organização ou governo, mas uma comunhão, uma comunidade interdependente refletindo verdadeiramente a Santíssima Trindade. Ele rejeita o modelo de negócio da igreja como uma máquina e pede que, como uma família global que precisamos ouvir uns aos outros, a fim de corrigir esses conflitos e distorções que surgem quando alguma cultura é dominante. Precisamos ouvir uns aos outro. Esta questão, em seguida, parece sempre emergir:

- *Quais são os procedimentos que precisam estar em ordem na nossa família global multicultural, no seio da Igreja do Nazareno, para que possamos realmente ouvir uns aos outros e manter as nossas várias perspectivas culturais, de acordo com o Evangelho e as Escrituras?*

(b) Carlos Martin Abejer: Wesleyana Eclesiologia na América Latina

Carlos Martin Abejer analisa especificamente teologia Wesleyana e eclesiologia no contexto da América Latina. Apesar de seu contexto na Inglaterra do século XVIII, Wesley tem uma eclesiologia que é adaptável a todas as culturas, e a razão para isso é a sua flexibilidade e adaptabilidade. Enquanto Wesley foi fiel a uma Igreja de Cristo e às tradições ele reverencia dos três primeiros séculos e da Igreja da Inglaterra, Wesley foi um inovador que adaptou e criou novas estruturas funcionais, a fim de servir a missão da Igreja e a vinda do reino. Abejer

identifica catorze dimensões desta eclesiologia autêntica, mas adaptável.

No próprio Wesley, portanto, vemos o pietista focar na fé pessoal e santidade casado com a eclesiologia "católica" dos Padres e da Igreja da Inglaterra. A questão que se coloca, então para nós é esta:

- *Como podemos permanecer fiéis á doutrina essencial do que a igreja está em todas as culturas, mas ao mesmo tempo se adaptar as nossas estruturas e práticas para promover a missão da igreja em cada uma de nossas culturas?*